



Onde mora o Amor Tangível¹

Thaíssa Soares Silva*

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) | Mato Grosso do Sul, Brasil
thaissa.soares@ufms.br

E sentia o sopro da Shechiná — glória suave, tangível, existente.
Sentia sua presença no grito do coração, mas, sobretudo, no silêncio.
No acalantar da alma, no se aquietar e compreender
que essa brisa suave oculta a mais sublime glória.

E sentia o sopro da Shechiná — glória suave, brisa delicada afagando os cabelos,
sussurrando certezas ao coração.
Sentia, com a mais absoluta certeza,
que essa presença o protegeria, sempre.

Sentia a brisa, glória suave, amor tangível,
amor existente, perfeito, fiel e verdadeiro,
queimando o coração.

Enviado em: 02/04/2026

Aprovado em: 30/04/2026

¹ Esta poesia nasceu no silêncio fértil entre *Pessach* e *Shavuot*, durante os dias da Contagem do Ômer, em 5785, um tempo de lapidação da alma, de escuta interior e de abertura ao *Sagrado*. Cada dia, um degrau. Cada noite, um convite à *Presença*. A inspiração fluiu como brisa leve, como um sopro de ternura, repousando no cotidiano. Que estas palavras sejam memória e oferta desse tempo precioso de refinamento e revelação.

* Mestre em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).